

(Avença)

«VIVI COMO UM MENDIGO PARA ENSINAR OS MENDIGOS A VIVEREM COMO HOMENS»

Pestalozzi

ANO IX — N.º 235
SETEMBRO

3

1961

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade BARROS

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Reflexões...

Ter uma opinião ou um parecer é tão legítimo como outrem pensar ou agir de maneira oposita. O simples facto de pensar autoriza o pensamento alheio, legítima as opiniões concorrentes e divergentes. O essencial é que haja sinceridade na exposição ou na concretização dos pensamentos.

Sabe-se que administrar é ajustar, é calcular as possibilidades e adaptá-las às circunstâncias. Governar é prever. Administrar é ajustar, conciliar, calcular com maior ou menor margem de erro, e procurar que qualquer instituição singre calmamente, evitar-lhe os escohos, os estremecimentos ou os sobressaltos. Subentende uma organização, as coisas no lugar próprio, a economia e o equilíbrio, muitas vezes difícil de conseguir, por diversidade de casos que aparecem, reflexos imprevistos, acasos, frustrações e outros. Não deve existir o espírito de retaliação, de arbitrariedade, mas apenas um ponto a atingir — o máximo de harmonia entre todos os órgãos dependentes da administração, que as coisas estejam no lugar próprio, que os elementos constitutivos dessa administração funcionem devidamente, com justezas, perfeição e um rendimento óptimo. Subentende hierarquização, acatando e compreensão atinentes ao bem comum.

Dirigir é função superior que se situa num campo à parte e contando com elementos de igual categoria a quem compete apena-

nas receber a palavra de ordem, e segui-la, para harmonia do conjunto. Não é o mesmo que administrar. Dirigir é criar, desenvolver, progredir. Administrar é socorrer-se dos elementos criados, ajustá-los, adaptá-los às necessidades das instituições. Não interferir nos serviços, antes conhecer da sua existência, facil-

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. José Rosa Martins é o novo Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Por motivo da transferência do sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho, foi nomeado Director da Escola Técnica de Loulé o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rosa Martins, que ocupava idêntico cargo em Vila Real de Santo António, e é filho do devotado louletano, o nosso prezado amigo sr. José Martins Rainha, funcionário de Finanças aposentado.

A posse do cargo realizou-se no passado dia 1 de corrente, e foi-lhe conferida pelo ex-director, num acto a que assistiram os professores e funcionários da Escola.

Regostamo-nos por que os destinos da nossa Escola Técnica tenham ficado confiados a um louletano ilustre, enquanto formulamos votos de boas vindas ao sr. Dr. Rosa Martins a quem desejamos um feliz desempenho nas suas funções.

Visado pela Com. de Censura

Assistência médica em Quarteira

Fomos procurados pelo Sr. Dr. Manuel dos Santos Serra, titular do partido médico de Boliqueime, que nos comunicou carecer de fundamento, quanto ao que a si respeita, a local que se publicou em 20 de Agosto, sobre a falta de médico em Quarteira.

Achamos que era nossa obrigação, pelo que aquele médico nos disse, esclarecermos-nos e esclarecermos os nossos leitores e assim fizemos.

Apurámos que a informação em que baseáramos a local fora exagerada, pois o que se verifica é uma falha ou outra no dia da consulta, um único por semana, ao que nos dizem de harmonia com o contrato, dependendo a deslocação do mesmo clínico, por vezes, de lhe ser confirmada, a existência de doentes aguardando a sua vinda.

Daqui apenas resultará alguma

A ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, terá a designação de «Ponte Salazar».

Entretanto, e assinado o contrato de construção entre o Governo português e a empresa norte americana adjudicatária, vão sendo conhecidos pormenores da obra; a ponte será a maior de todo o mundo, exceptuando os Estados Unidos; construída com apoio em duas torres, que assentará no meio do rio, o vão central medirá 1.011 metros e os dois vãos laterais 473; a altura da ponte sobre o nível das águas será de 70 metros, mais de duas vezes a altura do elevador de Santa Justa, em Lisboa; a altura das torres acima do nível do rio será de 191 metros; os acessos rodoviários são constituídos por 13 quilómetros de auto-estradas.

O comportamento técnico da ponte será permanentemente indicado por milhares de aparelhos que funcionarão integrados na sua própria estrutura. Desse modo, mesmo sem in-

(Continuação na 3.ª página)

Fonte Santa

Por despacho do sr. Ministro da Economia, foi declarada abandonada a concessão da nascente nº 127, denominada Fonte Santa e situada na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, a qual pode desde já ser novamente requerida nos termos do Decreto nº. 15.401, de 17 de Abril de 1928.

Ninguém que conheça as suas propriedades terapêuticas parece duvidar das vantagens que se poderiam obter com um bom aproveitamento da excelente água da Fonte Santa e no entanto aquele charco continua a não dispor das mais elementares condições para sua cabal utilização por quem careça de usufruir os benefícios que proporciona.

Visado pela Com. de Censura

Assistência médica em Quarteira

incerteza quanto à hora de consulta e, por ventura quanto à própria consulta.

Acedemos assim, gostosamente, ao pedido do Sr. Dr. Serra para que fosse reposta a verdade.

Mesmo assim, não nos parece que seja satisfatória a assistência médica a Quarteira.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Fernando Periquito Laborinho

A seu pedido, foi transferido para a Escola Industrial e Comercial de Tomar, onde ocupará o lugar de professor efectivo do 1.º grupo, o nosso prezado amigo e assistente sr. Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho, que por esse motivo foi exonerado do cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, funções que desempenhou com probidade e bom senso desde inauguração deste estabelecimento de ensino.

Dotado de cativante simpatia e lhanze de carácter, o sr. Dr. Fernando Periquito soube merecer a amizade de quantos tiveram o prazer do seu convívio.

Apresentamos os nossos cumprimentos e auguramos-lhe brilhante carreira profissional.

Festa em Quarteira

Um grupo de senhoras, constituído pelas sr.ª D. Maria Adélia Santinho Horta, D. Lia Pedro da Piedade, D. Ana Maria Barreto Romão, D. Maria Catarina Matamouros Soares e D. Modesta Fernandes Gonçalves, que se encontram veraneando na praia de Quarteira, levaram a efeito, no passado dia 24, um sarau dançante cujo produto líquido, no montante de 5.740\$00, reverteu para os pobres e para a Cantina Escolar.

A festa foi muito divertida como sempre acontece quando os animadores são os frequentadores da praia.

Devia insistir-se em tal género de festas que proporcionam maior alegria, contrariamente ao que acontece com os profissionais que, em geral, se fazem pagar por altos preços e, às vezes, redundam em fiasco, como recentemente aconteceu.

(Continuação na 2.ª página)

Comissão de Cariño de Quarteira

Foi publicado o diploma que nomeia para presidente da Comissão de Turismo de Quarteira, o nosso amigo Sr. José Rosal Costa.

Pessoa meticulosa e realista, não se deixará embalar em planos e fantasias irrealizáveis, o que não quer dizer que as iniciativas em matéria turística não devam, por vezes, depender de ousadia e de um pouco de aventura.

Esperamos que o novo presidente da Comissão de Turismo que porá, certamente, o melhor do seu esforço no desempenho das suas funções, consiga, em conjugação com a Câmara Municipal e com a Junta de Freguesia, dar a Quarteira aquele mínimo de conforto, higiene e desenvolvimento que a não deixe ficar atrás das restantes praias do Algarve.

Atrevemo-nos a apontar-lhe o exemplo de Armação de Pera.

Caleidoscópio

De semana a semana, quando lançamos mão da caneta para cumprirmos a colaboração habitual ao jornal que ansiámos ver a ser o de todos nós, louletanos, ocorre-nos algo de palpável, tanto é que é localizado no

A Delegação da Pró-Arte em LOULÉ vai retomar a sua actividade?

A fim de se decidir quanto às possibilidades da continuidade de existência de uma Delegação da Pró-Arte em Loulé, está marcada para o próximo dia 22 de Setembro realizar-se uma reunião de sócios para se tomarem decisões quanto ao futuro da Pró-Arte em Loulé.

A reunião terá lugar no salão nobre da Câmara Municipal, e estará presente, pelas 21.30 horas, a consagrada pianista D. Maria Campina, grande entusiasta deste movimento e que tanto tem incutido no ânimo dos seus e nossos conterrâneos o entusiasmo pela elevada arte dos sons.

campo político-administrativo, o mais aliciante de todos os que integram as vidas dos amigos ou conhecidos.

Por isso, é com vivo entusiasmo que encetamos a prosa, adjectivando com termos vigorosos, aqui, atenuando com a suavidade possível, ali, tudo conforme as circunstâncias ditam e as nossas possibilidades permitem.

Não há lugar ao pessoal dado que sempre nos norteou o geral e construtivo.

Mas, quando tudo nos parece formalmente certo, atentamos que as considerações aduzidas, embora abstratas, se prestam a interpretações atinentes a A ou B.

Como o espírito da época parece caracterizar-se pelo deixar ou não deixar enfiar o barrete, para não termos à perna despeitos recalcados ou assanhados vitupérios por um ou outro sentido possível ou omitido, imperdível nos dos censores, rasgamos o escrito com pena de que oportunidades ou conveniências, duvidosas, acabassem por sacrificar o honesto produto de algumas horas de labor.

Cogitamos nos próximos e contras, chegámos à conclusão que nos não devemos submeter à verdadeira camisa de forças do pires

(Continuação na 2.ª página)

mais aliciante de todos os que integram as vidas dos amigos ou conhecidos.

Por isso, é com vivo entusiasmo que encetamos a prosa, adjectivando com termos vigorosos, aqui, atenuando com a suavidade possível, ali, tudo conforme as circunstâncias ditam e as nossas possibilidades permitem.

Não há lugar ao pessoal dado que sempre nos norteou o geral e construtivo.

Mas, quando tudo nos parece formalmente certo, atentamos que as considerações aduzidas, embora abstratas, se prestam a interpretações atinentes a A ou B.

Como o espírito da época parece caracterizar-se pelo deixar ou não deixar enfiar o barrete, para não termos à perna despeitos recalcados ou assanhados vitupérios por um ou outro sentido possível ou omitido, imperdível nos dos censores, rasgamos o escrito com pena de que oportunidades ou conveniências, duvidosas, acabassem por sacrificar o honesto produto de algumas horas de labor.

Cogitamos nos próximos e contras, chegámos à conclusão que nos não devemos submeter à verdadeira camisa de forças do pires

(Continuação na 2.ª página)

Festa em Quarteira

Um grupo de senhoras, constituído pelas sr.ª D. Maria Adélia Santinho Horta, D. Lia Pedro da Piedade, D. Ana Maria Barreto Romão, D. Maria Catarina Matamouros Soares e D. Modesta Fernandes Gonçalves, que se encontram veraneando na praia de Quarteira, levaram a efeito, no passado dia 24, um sarau dançante cujo produto líquido, no montante de 5.740\$00, reverteu para os pobres e para a Cantina Escolar.

A festa foi muito divertida como sempre acontece quando os animadores são os frequentadores da praia.

Devia insistir-se em tal género de festas que proporcionam maior alegria, contrariamente ao que acontece com os profissionais que, em geral, se fazem pagar por altos preços e, às vezes, redundam em fiasco, como recentemente aconteceu.

(Continuação na 2.ª página)

A PONTE SOBRE O TEJO

A ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, terá a designação de «Ponte Salazar».

Entretanto, e assinado o contrato de construção entre o Governo português e a empresa norte americana adjudicatária, vão sendo conhecidos pormenores da obra; a ponte será a maior de todo o mundo, exceptuando os Estados Unidos; construída com apoio em duas torres, que assentará no meio do rio, o vão central medirá 1.011 metros e os dois vãos laterais 473; a altura da ponte sobre o nível das águas será de 70 metros, mais de duas vezes a altura do elevador de Santa Justa, em Lisboa; a altura das torres acima do nível do rio será de 191 metros; os acessos rodoviários são constituídos por 13 quilómetros de auto-estradas.

O comportamento técnico da ponte será permanentemente indicado por milhares de aparelhos que funcionarão integrados na sua própria estrutura. Desse modo, mesmo sem in-

(Continuação na 3.ª página)

O MONUMENTO E A COMISSÃO

Tinha pensado em nada escrever a este respeito, mas porque o meu silêncio poderia significar aceitação do desagradável arrazoado trazido a público no final da notícia da inauguração do monumento ao saudoso médico Dr. Ermanno Lopes venho manifestar o meu sentir sobre o assunto.

Tive a honra de ser convidado a fazer parte da Comissão, já a ideia do monumento estava em marcha e a subscrição aberta nas colunas de «A Voz de Loulé».

Constituída a Comissão foi-se fazendo o que era possível em assunto de tanta importância e algum melindre. Ela senão quando surge uma intempestiva campanha de quem nada faz, mas geralmente se julga sempre no direito de tudo exigir dos outros. Pela minha parte julguei até que se pretendia pôr em dúvida a lisura do tesoureiro da Comissão. Como, felizmente, não tinha receio algum a tal respeito, e até em momento muito doloroso da

minha vida foi verificado por várias pessoas com funções oficiais que, sendo apanhado de surpresa, tudo estava em ordem, como aliás sempre esteve e espero que estarão até final, vim a terreiro dizer da minha justiça.

Não solicitei o lugar, não dei-sejei e só a pedido o aceitei. De futuro não aceito tais lugares, sempre melindrosos e delicados, sobretudo quando se tem de pisar terreno como o que infelizmente se pisa em Loulé de há tempos a esta parte em razão da incompetência, da hipocrisia e da miséria moral. Deixemos passar a onda...

Quanto à Comissão do Monumento, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves descreveu desenvolvidamente o que se passou, para (Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

«parece bem» ou «cuidado, não vai melindrar fulano...».

Como limite de tal propósito impomos, porém, de modo claro e fácil, uma boa e construtiva intenção que não poderá deter-se ante o campo maninho de um domínio interesse pessoal e egotíscio que tanto de são e bom tem estabelecido.

Atente-se nos trágicos acontecimentos dos nossos dias e medite-se no que se teria evitado se houvesse ouvidos e olhos oportunos, justos e corajosos!

Anos atrás, era bem diferente a vida numa praia, como Quarteira.

Usava-se arrendar casa, no coração da povoação, a mais de um quilómetro da praia.

Os banhos, tomavam-se antes do nascer do sol, sacrificando-se o agradável aos seus motivos determinantes que eram de ordem sanitária e terapêutica.

Muitas vezes, eram «sofridos», como estoicismo, à laia de remédio!

Mal nascia o sol, todos batiam para casa, estrada acima, tirando, a lencol, o salitre que secara na pele enquanto se saboreava apetitosamente batata doce.

Depois do almoço, cumpría-se a sagrada folga, e, a boca da noite, respeitoso manifestação do mundanismo, no casino, onde os pais conviviam, sã e amistosamente e os jovens dançavam e namoravam, em ambiente de respeito, muito natural, ignorando-se o provocante exagero, ofensivo à presença dos pais e sem compensadora vantagem para os créditos dos «castigadores», fauna nascida em tempos mais recentes...

Se a memória nos não traí, aliás de um passado ainda recente, firmavam-se de outro jeito os créditos dos jovens mais disputados:

Não pelo número de namoros ou pela facilidade com que ostentavam intimidades, com raparigas diferentes.

Não. A categoria e a fama dos mais prenados eram conquistadas pela compostura e elevação dos procedimentos, interesse pessoal, em suma: pela graciosidade, filha de predileções naturais e, da educação e da cultura, adquiridas no estudo honesto.

Era assim e parece que sem inconvenientes, como permitiam os poucos casos de aborrecimentos familiares quando confrontados com os tempos presentes.

Com o devido respeito pela «nova vaga», eram bons os tempos em que as férias se conquistavam e não eram direito adquirido!

E nós, os jovens de então, divertiamos-nos a valer, sem magoar nem prejudicar os outros...

A propósito de praias pitorescas, que abundam ao longo da nossa costa algarvia, ocorre-nos a do Daroal, junto da foz do rio, a nascente de Quarteira, coisa como dois quilômetros.

Servia, até há poucos anos a freguesia de Almancil, cujo povoamento a ela acorria logo que ficava aliviada dos serviços agrícolas mais instantes, próprios desta quadra do ano, em que apanha a apanha do figo.

Os de Almancil, Vale d'Éguas, Vale Formoso e Escanhinhas, a seguir ao almoço, caíam em peso no Daroal, num alegre e pitoresca parada diária.

Desde a agonizante carroça ao aristocrático trem; das «calças arragachadas» do Manuel Filipe e de Gonçalves ao cavalo, ajoelhado a primor; da lusitana bicicleta, comprada à Zé Rocheta, ao modesto peão, todos faziam por chegar primeiro, vencendo as dificuldades de um caminho empoeirado, sobretudo a partir das Escanhinhas.

O banho era o auge da festa:

A profusão de banhistas, envergando os mais bizarros fatos, à mistura com as molas e burros — os homens depositavam muita fé na virtude que S. Luis punha na água do mar para enrijar as mãos, ou patas da frente, dos seus valiosos auxiliares —;

Por outro lado, o apoio das rédeas a que o instinto dos animais dava mais segurança disfarçava o pouco à vontade de quem, absorvido na dura luta com a terra, não tivera tempo para aprender a nadar.

Os prendados com tal dom, eram apontados a dedo!

Findo o banho, usava-se atacar merenda especial a que não faltavam o figo cheio e uma boa garrafa de «bagacinha». Esta última, era tão certa que, em cada altura, passou a dar o nome à praia que ficou conhecida pela «da garrafinha».

A debandada geral fazia-se ao Sol posto.

Consoante o maior ou menor poder da mula, assim se fazia o regresso:

As melhores, iam para a vanguarda a fim de derimrem uma supremacia para o que era costume abrir hostilidades, por alturas da Fonte Coberta.

A proezza da vitória, ficaria para a história, merecendo avisados comentários e até discussões, nas longas noites do Inverno próximo, e, por vezes, constituía um factor de valorização aos que dedicaram ao negócio, como sucedeu com os conhecidos Manuel Filipe e Zé Búzio!

Os ciclistas, seguiam em longa fila Indiana até à Fonte Coberta onde se iniciava corrida a sério, até à do Manuel Filipe — o das Escanhinhas —, em cuja taberna se serviam tantas «rodadas», de copos, de aguardente, quantos os componentes do pelotão... O vencedor do sprint nada pagava!

Atenuavam os efeitos da apreciada bagaceira, uns bons nacos de pão, ainda quente, barrados com manteiga.

Eram assim, as férias, bem sazonadas, daquela gente.

A festa prosseguia até às primeiras chuvadas que constituiam o clarim anunciador do termo do breve e agradável ripanço das lutas do campo, não fossem os homens perder a «forma» para manejar, eficiente e produtivamente, a enxada!

A verdade é que, sem eles, a praia da garrafinha não tinha beleza.

Presentemente, tal banho acabou: a onda de progresso acabou por chegar à região e ditar uma estrada, alcatroada, de Quarteira a Almancil, passando pela Fonte Santa, Fonte Coberta e Escanhinhas, que impõe a utilização da praia de Quarteira, «liquidou» a do Daroal.

O curioso foi que os seus frequentadores não se sentiam bem em Quarteira, praia fina e com exigências que transcendiam as suas possibilidades, pacatas e concedidas. Urgia, pois, resolver o problema com dignidade, já que, as mulas e a garrafinha não se podiam impor à snob Quarteira.

Mas... e, os Farrobeiros?

Até, sim, tudo quadraria certo e ninguém se sentiria deslocado, embora se sacrificasse um pouco a comodidade.

Assim, nasceu uma nova e pitoresca praia, para as gentes da região, na zona do Ancão e ainda na freguesia de Almancil, onde o progresso não poderá, nos tempos próximos, acabar com costumes recreios, sãos e simples e ainda algo distantes das pessoas da cidade!

Porque os já não pudemos acompanhar para os Farrobeiros, recordamos, com algum saudoso, esses tempos vividos como só os camponeiros, de raiz, sabem e ainda podem!

X

Estudante

Casa particular aceita estudante para ser tratado como família.

Nesta redacção se informa.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

— — —

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o **DELTA - LOC**, o colchão que todos podem posuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULE' — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

A nossa Estante

A COOPERAÇÃO

Recebemos o n.º 64 relativo ao mês de Agosto.

Como sempre, a pontualidade e o carácter utilitário desta interessante revista, mantém-se, através do fascículo 5.º da sua vida.

HISTÓRIA DOS DESCUBRIMENTOS

A colectânea de esparsos de Duarte Leite, que V. Magalhães Godinho organiza e anota com dedicação e que a Cosmos edita, atinge já 18 fascículos, que tanto são os publicados. Está anunciada a publicação do 19.º.

DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Dirigido pelo prof. Dr. Joel Serrão e editado por Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, em Lisboa, saiu o 3.º fascículo.

Como o próprio título indica é uma arrumação, por ordem alfabética, de artigos sobre os acontecimentos e as personalidades que, de qualquer modo ou por qualquer motivo, tem um lugar na História da vida do País.

Entre os colaboradores figuram os Prof. Doutores Manuel Lopes de Almeida, Vieira de Almeida, Hernâni Cidade, Rui Luis Gomes, D. Maria de Lourdes Belchior, Fernando Piteira Santos, P. Miguel de Oliveira, etc.

É obra ilustrada e bem apresentada e dada a categoria dos colaboradores e do director, parecendo que será um auxiliar valioso para consulta rápida e segura, embora seja sempre difícil, num trabalho desta natureza, não encontrar pontos de vista discutíveis, à luz dos diversos critérios que podem orientar os autores ou ter formado os leitores. Isto, a final, só valoriza o Dicionário de História de Portugal, de que recebemos o 1.º fascículo.

BOLETIM INFORMATIVO DO LOBITO

A Câmara Municipal do Lobito e a sua Comissão Municipal de Turismo, fizeram editar uma interessante brochura, na qual se refere a actividade camarária, referente ao trimestre de Janeiro a Março, bem como outras realizações notáveis, sobretudo as de carácter cultural. Figueira no presente Boletim um bem elaborado documentário fotográfico, que é bem a sinopse do nível intelectual e social da progressiva cidade angolana.

— — — — —

Assistência Médica

(Continuação da 1.ª página)

O problema tem de ser resolvido com a residência obrigatória do médico em Quarteira ou em localidade mais à mão.

Mesmo os que podem pagar, ser-lhes-á mais barato chamar um médico de Loulé (12 kms) que o do partido médico ou da Casa dos Pescadores, residentes a 27 e 15 kms, respectivamente.

Esta circunstância subtrai a qualquer dos médicos de Quarteira o suplemento de clínica remunerada com que, certamente, se contou ao fixarem-se-lhes os encargos, pela Câmara e pela Casa dos Pescadores e ficam ainda onerados por uma deslocação dispensiosa, para assistirem, gratuitamente, os que têm direito a essa assistência. A primeira vista parece que só eles seriam os prejudicados, mas não é assim.

Isto será sempre um problema — e um risco — para o pobre que hesita, por boa formação de consciência, em chamar o médico a quem não pode pagar, ou redundar em abuso para aqueles que, sabendo que têm direito a consulta médica, exigem a presença do médico para lhes curar a picada de um mosquito...

É indispensável um entendimento entre a Câmara e a Casa dos Pescadores, à semelhança do que está estabelecido com a Casa do Povo de Alto: ambas as entidades remuneram condignamente um médico com residência obrigatória em Quarteira e com Boliqueime a seu cargo, ou vice-versa, de modo a que a assistência médica tenha condições para a assistência.

E para terminar esta simples referência a um bom livro, lembramo-lo que fazem parte da «Coleção Branca» algumas obras primas do género, como: «Quem pensa não casa», «Prémio de beleza», «A bola de neve», «Primeiro encontro» e «Começo agora a viver».

OBRAS DE SHAKESPEARE

Já se encontra à venda, nas livrarias de todo o País, o décimo primeiro fascículo de OBRAS DE SHAKESPEARE, continuando este empreendimento a primar, quanto à entrega ao público, pela pontualidade.

Dentro de pouco tempo, a partir do 13.º fascículo, proceder-se-á à encadernação do primeiro volume, estando o pintor Manuel Lapa a estudar a sua composição artística. Este primeiro volume de OBRAS DE SHAKESPEARE abrange as peças «Romeu e Julieta», «Sonho de uma Noite de Verão» e «Rei Lear».

Shakespeare, um génio cujo nome toda a gente conhecia de cor, não tinha uma edição crítica dos seus trabalhos, uma edição como esta, que à parte a sua beleza, o cuidado gráfico, a qualidade dos tradutores e do seu orientador, Iterário, o dr. Luís de Sousa Rebelo, da Universidade de Londres, leverá ainda, num estudo de altura dos melhores, a assinatura de John Dover Wilson, um dos mais profundos críticos do genial autor de «Hamlet».

Vende-se uma casa em Quarteira, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 72, com 7 divisões, quintal e dependências agrícolas. Tratar com José António Pontes — Telef. 4 — Quarteira.

UNIVERSALISMO de PORTUGAL

Construção de uma sociedade pluriracial

(CONCLUSÃO)

Queremos sair, pelo Ultramar, desta vilha prisão servil. Queremos sair, pelo Ultramar, para fazer culturas e tornar os homens cidadãos de um futuro digno.

É preciso coragem e convicção, tanto como armas e soldados, e é preciso, sobretudo, um espírito de elevada justiça para que não se situe a vingança no lugar da pacificação, nem o ódio abarque as consciências das comunidades. Que não haja lugar a dúvidas nem temeridades, mas que ninguém, preto ou branco, sofra injustamente.

Que cada chefe, que cada colono, que cada obreiro do Novo Portugal, seja um Afonso de Albuquerque, a quem ainda hoje, os povos do Indostão pedem justiça e prestam homenagem.

Portugal, na sua estrutura político-social-económico tem que impôr o escândalo da Verdade, única forma de congregar as raças, única forma de fazer patriotismo. E que, se é dever ser-se patriota sempre e de qualquer forma é prazer sê-lo vivendo em liberdade.

E isto no-lo prova claramente o documento dirigido ao Governo pelos representantes das actividades económicas de Angola.

É preciso que cada um saiba o que quer e que tenha possibilidade de comunicar ao todo.

E então, Senhoras e Senhores, assistiremos ao desabrochar dum nova sociedade portuguesa baseada no respeito pela vontade do próximo.

Pátria sem ódios políticos, fazendo da política actividade séria.

Pátria sem racismos, a mesclar-se mais e mais.

Pátria sem preconceitos de credos religiosos, porque para ser universalista tem de se atender a todos os contributos espirituais dos grupos que a compõem.

Pátria grande pelo espírito, forte pela riqueza, valor real no conjunto do Mundo, exemplo de verdade e amor ao Homem!!!

Que nada se poupe, que nada se negue, pois a massa humana, este bom Povo de Portugal, saberá vencer e voltar a ser grande.

Acusam-nos de colonialistas e opressores dos povos! É possível que o tenhamos sido. Mas o que interessa é o que querem fazer os homens de hoje. E isso é belo, e isso é transcenden-

te. Queremos acabar com ódios mesquinhos e pseudo superioridades de raças pela fusão cada vez maior de todos os componentes dos Povos de Portugal.

Queremos que o amarelo de Macau possa ser juiz ou ministro em Lisboa, como queremos que o trabalhador branco e louro do Minho tenha a liberdade de cultivar chá em Macau ou colher batatona em Timor. Antes que explorar, nós oferecemos a cada um dos homens das diversas raças do Império a possibilidade de ser cidadão e intervir nos negócios públicos.

Na Ásia, na Oceânia, na África e na Europa.

Antes que dominar povos incultos para os explorar, nós oferecemos condições de expansão aos universalismos africanos, asiáticos ou malaios das raças que integramos.</

VIAGEM

3.º prémio de Soneto nos Jogos Florais do Cartaxo — 1960

Aonde vás Amigo? A que te incitas?
Que mirágens te acenam na distância?
Que fantasma persegues? Que fragrância
procuras nas estradas infinitas?

Aonde vás Amigo? Em que meditas?
Que cântico de maga ressonância
trás suspenso nessa eterna infância
em que somente tu é que acreditas?

Que formas impolutas e perfeitas?
Que varandas de áereos alabastros
hás de atingir em teus esforços vãos...?

Como sub'r os píncaros que espreitas?
Que Deus alado? Que grinaldas de astros
se há dor e sangue e morte em tuas mãos?

Fernando Leginha

Reflexões...

(Continuação da 1.ª página)

tar a sua execução, proporcionar as condições óptimas ao seu exercício.

Administrar é uma função modesta, rotineira, cuidadosa e atenta. Dirigir pressupõe espírito criador, inventiva, expansão e desenvolvimento, sem muitas vezes curar das possibilidades ou apenas notar as dificuldades, as impossibilidades, os impedimentos do que se deseja atingir.

A administração e a direcção devem estudar sempre conjuntamente os assuntos e procurar-lhes a devida solução. Isto carece de uma tranquilidade, uma ausência de preocupações de ordem emocional, um sossego de espírito que freqüentes vezes é perturbado por quem não tem função nem autoridade para se imiscuir nos assuntos. Mas falhos de senso e de sinceridade, alardeando direitos muito discutíveis, querem por caminhos invios e métodos censuráveis, determinar o que se há-de fazer. Esses são os elementos perniciosos que, impotentes na sua salva, se compreendem mal, em caluniar em denegrir só para repasto da sua vaidade e da sua tolema.

As pessoas sensatas, os que verdadeiramente sentem a vida e as suas sérias responsabilidades, os que sabem que as coisas não são tão fáceis e tão simples como aqueles que nada fazem nem deixam fazer supõem, deixam-nos falar, falar, que ninguém os acreditará.

E a caravana passa.

Solmão Fagundes

A luz em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

a compra da rede e central de Quarteira, negociações a que o sr. Francisco Guerreiro Barros pôs cobro usando dos meios legais que permitiram à Câmara a posse dos referidos bens sem qualquer pagamento.

Foi sem dúvida uma medida de largo alcance e que tornou possível em curto prazo, proporcionar a Quarteira o consumo de energia eléctrica a preços aceitáveis, o que sem dúvida vai incrementar o uso de aparelhagem eléctrica de indiscutível utilidade mas que até aqui era incomparável com o preço por que o quilo-velo era pago.

De um caso sabemos nós em que o consumidor teria pago cerca de 140\$000 a mais se ainda a contagem deste mês tivesse sido feita à base dos 4\$00.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

afigura-se-nos, será um sério concorrente ao prémio de interpretação. Os restantes intérpretes cumpriram e bastante bem a missão, que lhes foi confiada.

Uma palavra de saudação à alma destes espectáculos, que o Grupo de Teatro do Círculo tem empreendido — o Sr. Dr. Emílio Campos Coroa, director do agrupamento. Mais uma vez, a sua capacidade realizadora e os seus dons artísticos e conhecimento de cena, se concretizaram nesta arranjada edição da «Moralidades das Barcas».

Parabéns ao Sr. Dr. Campos Coroa e a todos os componentes dessa equipa autêntica, que é o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

NOTICIARIO

Já entrou no exercício das suas funções o Sr. Prof. José Maria Mendes Amaral, recentemente nomeado Adjunto do Director do Distrito Escolar de Faro.

Foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António o Sr. Dr. José de Campos Coroa.

Na última sessão ordinária do Cine-Clube de Faro, foi exibido o filme «Marty».

Em Albufeira e a favor da Misericórdia local, o Grupo de Teatro do Círculo, levou a cena um espectáculo Vicentino.

O Grupo de Xadrez Alekhine, de Lisboa, conquistou em disputa com os clubes de Faro e Portimão a «Taça do Algarve».

Vai ser presente à sessão camarária o projecto da Central Leiteira de Faro.

Na 1.ª regata do «Torneio da Imprensa», certame organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, verificaram-se os seguintes vencedores: snipes — Fernando Prazeres e António Verissimo; sharpies de 9m2 — Silvério Augusto; Lusitos — Carlos Gonçalves.

João Leal

A PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da 1.ª página)

terromper o trânsito, a ponte estará constantemente a ser testada, de tal modo que não existe a possibilidade de se verificar nela qualquer acidente.

O velho sonho dos lisboetas está, pois, a concretizar-se e antes de 1966 já será possível ir a pé ou de automóvel de Lisboa até Almada.

Apesar do contrato agora assinado se referir apenas a trânsito rodoviário está prevista a hipótese — e a ponte é já construída a contar com isso — da posterior criação de um acesso ferroviário entre as duas margens do Tejo.

QUEM OLHA por Quarteira?

(Continuação da 1.ª página)

quando o célebre Plano seja aprovado e tudo continua acanhado, simplório, sem progresso...

E no entanto dizem-nos que bastava um impulso decisivo de quem tinha poderes para isso, para que essa rua fosse rasgada.

Obra mais vultuosa, mas também necessária, continua sendo a construção de uma estrada de ligação directa à praia, evitando as voltas e voltinhas através da povoação, cujas ruas servem de passeio para despreocupados transeuntes que se «esquecem» de que as estradas e ruas não lhe são reservadas para seu uso exclusivo.

Por esta simples amostra se vê que em Quarteira ainda há muitos problemas urgentes a resolver. É certo que alguns exigem muito dinheiro, mas outros podem ser solucionados apenas com boa vontade e desejo de acertar. Referimo-nos, por exemplo, ao facto de o leite ser vendido em Quarteira sem qualquer fiscalização e muitas vezes sem que se saiba de onde vem.

É isto é tanto mais perigoso quanto é certo ser muito elevado o número de crianças que se encontram na praia e para as quais o leite constitui alimentação base. É bem verdade que não nos consta que tenha provocado quaisquer danos, mas isso não justifica a liberdade com que o leite ali é vendido.

A doença que por ali grassa entre as crianças e que já causou 5 vítimas de tenra idade, não tem origem no leite, até porque casos com os mesmos sintomas se estão registando por todo o País.

As autoridades sanitárias estão trabalhando para lhe descobrir as causas e combatendo com o éxito os casos que têm surgido, não havendo portanto razões para alarmes absolutamente infundados.

Outro pormenor de geral descontentamento para os banhistas é o elevado custo de vida em Quarteira onde tudo é mais caro do que em Loulé, com especial predominância de peixe, o que só se «justifica» por não haver concorrência de outros centros piscatórios.

E já agora porque não havemos de chamar a atenção de quem de direito para que se proiba terminantemente que as pessoas encarregadas da limpeza (?) da praia lancem para o mar (e ainda por cima na zona de banho, por ser mais cômodo) toda a espécie de lixo?

Parece-nos desnecessário referir pormenores. Apenas pedimos providências.

J. S.

Declaração

Maria dos Remédios Silva Guerreiro, casada,

moradora no sítio do Serra Alcaria, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, declara que repudia toda e qualquer responsabilidade assumida por seu marido David da Costa Jorge que foi motorista e que durante alguns anos esteve em La Plata — Argentina —, e que nesta data se encontra em Portugal, quer por dívidas contraidas com particulares, como em bancos ou outras casas de crédito, por meio de letras ou outros títulos de natureza mercantil e ainda por promessas de venda de quaisquer imóveis, pertencentes ao seu casal.

Faro, 25 de Agosto de 1961.

Maria dos Remédios Silva Guerreiro

(segue o reconhecimento)

FURGONETAS

Vendem-se Marca «Peugeot» 203. Caixa aberta, estado impecável.

Tratar na Estrada da Penha, 103 — Telefone 777.

FARO

PRÉDIO

Vende-se por 15 contos, um prédio no sítio dos Malhadas, com dependências para 2 moradores, com varanda e forno anexo. Amplo quintal, cisterna, e todas as dependências agrícolas, com fácil acesso.

Tratar com o proprietário: José Dias Pereira — Malhadas.

O Monumento e a Comissão

(Continuação da 1.ª página)

que seja necessário acrescentar mais pormenores.

Depois que o sr. Francisco Guerreiro Barros foi convidado para presidente da Comissão prosseguiram os trabalhos constantemente e o monumento entrou em vias de realização.

Foi, numa reunião convocada para tal fim, escolhido o local para a sua erecção por uma enorme maioria de votantes, e, assim isso, não mais se discutiu o assunto pois foi acatada, como cumpria, a vontade manifestada livremente pelas pessoas que assistiram à reunião. E foi também, noutra reunião, fixado o dia e o programa da inauguração.

Surgiram, é certo, factos que lhe poderiam prejudicar um pouco o brilhantismo, e que não estavam previstos na altura em que o assunto se resolveu. Porém foram encarados devidamente esses factos e resolvido efectivar a inauguração no dia do aniversário do falecimento, como é de uso em casos semelhantes.

Não puderam comparecer, não por falta de vontade, mas por absoluta impossibilidade, algumas individualidades marcantes da nossa vida política e social, que nos manifestaram, por isso, a sua sincera mágoa, mas no resto a festa decorreu no melhor e mais elevado ambiente de consideração e apreço pela memória do homenageado, com a comparação de muitas dezenas de destacadas figuras do todo o Algarve e muitas centenas de pessoas do povo, vendo-se nalguns olhos lágrimas de sentida emoção, que jamais esquecerão a quem teve a dita de as presenciar.

Toda a Família do ilustre clínico se fez representar pessoalmente e pela sua mais directa e simpática representante foram transmitidas à Comissão palavras de vivo agrado e respeito repassadas de profunda e sincera admiração.

A festa decorreu assim no mais elevado nível, no esplendor de um dia soalheiro e límpido, à plena luz do dia e junto dos que mais veneravam o ilustre homenageado. Que mais poderia desejá-lo a Comissão que se obrigara ao cometimento e que via o contentamento e a satisfação que irradiavam dos que foram realmente amigos do saudoso médico?

O resto não conta, porque despeitados e megalomanos houve sempre, embora muitas vezes despidos do mais elementar espírito de justiça e respeito pela verdade.

Manuel Guerreiro Pereira

VENDE-SE

Uma courela de terra de sepear, com arvoredo de toda a espécie, casas para habitação, cisterna, etc., no sítio da Gonçinha.

Tratar com Joaquim Correia dos Santos — Gonçinha — Loulé.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

EMPREGADA

PRECISA-SE praticante de escritório que saiba escrever à máquina.

Nesta redacção se informa.

DESEJA

António Aleixo:

Poeta algarvio, espontâneo e popular!

Pelo Dr. Maurício Monteiro

(CONTINUAÇÃO)

António Aleixo, com quanto quase analfabeto, era no entanto dotado de um raro espírito de observação e sempre que podia frequentava o cinema, assistia às conferências públicas e às defesas nos tribunais dos crimes de grande repercussão popular e emocional; lia os jornais que encontrava à mão, e nos cafés estava sempre atento às conversas e discussões entre as pessoas mais cultas, procurando junto delas, muitas vezes esclarecimentos para resolver as dúvidas que se formulavam no seu espírito sempre inquieto e interrogativo. Os seus raciocínios eram o fruto natural da sua grande intuição poética que a sua miséria salpicava de fel, de ironia e revolta, intuição que ele procurava por si desvolver e aperfeiçoar, recolhendo aqui e ali, em conversas, leituras, discussões e palestras, numa arbitrária educação, meramente auditiva, mas que ele sabia purificar e esclarecer através da sua grande intuição poética, com que Deus o fadou. As três quadras seguintes comportam em si uma interessante e bela definição de arte que muitos críticos não hesitaram em subscriver.

A Arte em nós se revela
Sempre de forma diferente
Cai no papel ou na tela
Conforme o artista sente.

A Arte é dom de quem cria
Portanto não é artista
Aquele que só copia
As coisas que tem à vista.

A Arte é força imanente
Não se ensina, não se aprende,
Não se compra, não se vende.
Nasce e morre com a gente.

António Aleixo tentou ainda lançar os seus vóos poéticos para além da quadra que ele improvisava ao som dolente da sua inseparável guitarra, escrevendo o «Auto da Vida e da Morte» e o «Auto do Curandeiro». Os temas destas produções poéticas, em que a Vida e a Morte, a dor e as doenças e os sofrimentos humanos são postos em destaque, escapulidos, pelo seu inconformismo, constituem e são mesmo tempo o fruto natural de um espírito revoltado contra a inexorável tuberculose que o dominava, contra as injustiças sociais que affligiam o seu espírito profundamente crítico e de mordor.

Apesar de quase analfabeto, nascido de uma inferior classe social a sua inteligência não se deixou absorver pelas credências e pelos bolorentos preconceitos aceites, muitos deles, como moeda corrente entre as classes superiores.

Vende-se uma máquina de costura «Mundlos», em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Coutreiras — LOULÉ.

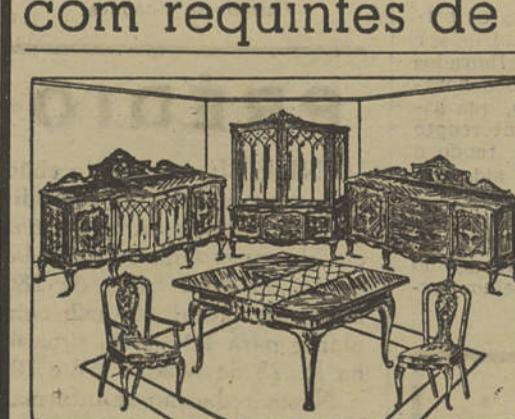
CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

**Se deseja mobilar o seu Lar
com requintes de bom gosto e elegância**



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

<

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Ida Silva Militão.

Em 7, as sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio e D. Maria Luísa Costa de Azevedo, a menina Maria do Rosário Leal Marques e os meninos José Pedro Simões Ramos e João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr.º Dr. D. Maria do Carmo da França Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da França Leal Martins.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Valrinhos Martins e o sr. Eng.º José Martins Farrajota e a menina Marla Eduarda Lopes Elias Garcia.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Mariânia Bernarde de Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.ª D. Maria Euridice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Moçambique, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernadete Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com curta demora, estiveram há dias em Quarteira as consagradas artistas Grazi Barbosa e Vasco Barbosa, que tomaram parte no último sarau realizado em Loulé pela Delegação da Pró-Arte.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. João Ramos Seruca, residente no Porto.

— Por ter completado a comissão de serviço militar que prestou em Moçambique, regressou há dias daquela província ultramarina o nosso estimado assinante sr. Tenente José Ricardo Ferreira, acompanhado de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Valentim Garcia Ferreira.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na praia de Quarteira a passar as suas férias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques, hábil médico-estomatologista em Lisboa.

— Da visita a seus pais, sr. Sebastião Mendonça e D. Inácia

Dr. Almor Rodrigues Sopa

Concluiu há dias a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, pela Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Almor Rodrigues Sopa, natural de Alte, filho do considerado comerciante em Moçambique sr. António Rodrigues Sopa e de sua esposa sr.ª D. Arminda da Cunha Sopa, ambos também naturais de Alte.

O novo licenciado e a seus pais endereçamos as nossas felicitações e formulamos votos de brilhante futuro na carreira que escolher.

MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Aos médicos e hospitais

Mobiliário de sala de consulta e de observações, camas articuladas e de parto e aparelhagem de sala de operações, vende-se.

Nesta redacção se informa

dos Santos Mendonça, esteve entre nós, a sr.ª D. Olga Maria dos Santos Mendonça, acompanhada de sua sobrinha menina Maria Filipa Carvalho Quinta de Mendonça, filha da sr.ª D. Felicidade Carvalho Quintas de Mendonça e do nosso conterrâneo sr. Helder Subral da Silva Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Com sua família esteve a passar as suas férias em Loulé o nosso conterrâneo e amigo sr. Alvaro Campos Lopes, nosso dedicado assinante em Marrocos.

NASCIMENTO

— Num quarto particular do Hospital de Santa Maria em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Agosto, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Sacramento Correia Agostinho Viegas, esposa do sr. Alvaro Duarte Viegas, nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante na Capital.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns.

BAPTISADO

Na igreja paroquial de Querença, realizou-se no passado dia 24 de Agosto a cerimónia do batismo do menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado e de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Aida dos Santos Viegas Machado, ambos professores da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. Manuel Cabreramas e sua esposa sr.ª D. Maria Clotilde Ataide Ferreira Cabeçadas.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais do neófito.

VENDE-SE

No sítio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extrema com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sítio de S. Lourenço «Fonte», freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com pinheiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paquete — Conceição de Tavira.

A PLANICIE

Com a publicação do seu número 204, completou o seu 9.º ano de futura existência o nosso prezado colega «A Planicie», quinzenário cultural e regionalista que muito honra a imprensa da província porque as suas páginas são recheadas de colaboração de valor.

Vê a luz da publicidade na ridente vila de Moura e é superiormente dirigido pelo sr. José F. Barão, a quem endereçamos as nossas felicitações, com votos de longa vida para o seu excelente jornal.

Serviços dos C. I. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Alcantarilha-Gare (Silves), dando possibilidade à respectiva população de, em local beneficiar do serviço telegráfico, valores declarados, único meio de permitir fundos em localidades onde não existem estações de C. T. T.

Este posto desempenha o horário nos dias úteis: das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, e nos dias feriados e domingos: das 10 às 12 horas.

Também em Quarteira os serviços dos correios acabam de ser consideravelmente melhorados por ter sido estabelecido o horário completo de estação, que assim passa o serviço ininterrupto desde as 8 às 20 horas, tendo o quadro de funcionários sido aumentado em uma unidade.

Desta forma se satisfaz mais uma aspiração da população de Quarteira, que, pelo menos no Verão, passou a estar melhor servida sob este aspecto.

Dr. Lélio Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 1.º - Dt.^o

Telef. 732673

LISBOA

Porquê e para quê

o Rodisio na Distribuição de Correspondência?

De entre os serviços oficiais cremos poder afirmar, sem receio de desmentido, que os correios são dos mais úteis, mais afiados, diligentes e julgamos atos dos que mais se preocupam em bem servir o público, muitas vezes até com flagrante prejuízo para os seus mais dedicados funcionários, como são geralmente os sacrificados carteiros.

Estes prestam relevantes serviços e muitas vezes a sua missão é mal compreendida por um público exigente, mas nem sempre compreensivo porque não conhece a «engrenagem» a que a sua correspondência está sujeita para que pontualmente lhe seja entregue.

E os trabalhos que passam para descobrir o destinatário de uma carta cujo endereço foi escrito por alguém que, não sabendo escrever, entende que os carteiros têm obrigação de «adivinhá» a sua pitoresca «caligrafia».

Outras vezes são nomes trocados, ruas imaginárias, números de portas não existentes, pessoas há muito falecidas...

E de tudo é preciso dar conta, a toda a correspondência é preciso dar destino, tudo é preciso resolver.

E os carteiros (pelo menos os de Loulé) sempre diligentes e criteriosamente solícitos, veem-se agora em dificuldades para bem cumprir a sua utilíssima missão pois foram-lhes tolhidos os movimentos pela recente criação dos rodisios, denominação de um novo sistema em que o serviço de distribuição é escalonado mensalmente, cabendo a cada carteiro uma área diferente por cada mês.

Cremos que este serviço foi criado obedecendo ao teórico princípio humanitário de que determinadas áreas são mais sobrecarregadas do serviço do que outras e assim «o que é bom passaria por todos».

No entanto na prática (segundo informações que nos têm sido prestadas) o sistema não está dando o resultado que os cálculos oficiais esperavam, pois os carteiros que há longos anos prestavam serviço nas suas áreas e conheciam por isso todos os habitantes e até por dedução «descobriam» os que para si se mudavam, veem-se agora em apuros para encontrar os destinatários da correspondência que lhes cabe entregar.

Poderá alegar-se que cada um resolve os seus problemas perguntando ao colega antes de sair da estação, mas isso nem sempre bate certo porque entre dezenas de nomes desconhecidos não é possível fixar cada caso isoladamente e até porque se uma carta tem o nome da rua, e até o n.º de polícia, não se vê que seja necessário perguntar a alguém onde mora o destinatário. Isso, porém, não evita que a carta deixe de ser entregue pela simples razão de que o destinatário mudou de residência e portanto só no dia seguinte a carta será entregue, quer se trate ou não de correspondência urgente.

Pelo que nos tem dito vários leitores do nosso jornal, sabemos que estes e outros casos aborrecidos já têm sucedido sem que a culpa possa atribuir-se aos carteiros.

Também já alguns assinantes nos têm pedido a alteração de endereços apenas para evitar demoras, «visto o carteiro nem sempre ser o mesmo».

Haveria muitos mais casos a citar que provam flagrantemente que o sistema não resulta de benefícios para quem quer que seja. Não acreditamos que aos carteiros tal sistema agrade até porque assim têm uma «volta» mais demorada pela profusão de ruas e nomes desconhecidos.

O público em nada beneficia porque sendo em cada mês um carteiro, este não pode ter o desembarço dum que já conheça a área «de olhos fechados».

Também não acreditamos que tal sistema beneficie os serviços dos correios.

Sabemos que em Faro foi experimentado o sistema mas foi posto de parte por não resultar.

Porque o rodisio na distribuição de correspondência apenas criou problemas e não beneficiou ninguém, esperamos que, quem possa fazê-lo, pondere o assunto e lhe dê a solução que a todos convém: manter os carteiros nas suas primitivas zonas.

Se na verdade há zonas mais sobrecarregadas de serviço do que outras, porque não aliviar esses funcionários com uma distribuição mais equitativa de ruas?

PRÉDIO

VENDE-SE um rés-do-chão com cave e todas as comodidades, servindo para residência de proprietário agrícola, tendo de área cerca de 280 m² e área total 460 m², com planta para 1.º andar, situado na R. 28 de Maio n.º 8 e 10. Nesta redacção se informa.

ALUGAM-SE dois prédios, sendo um com 3 divisões, na Rua João Fernandes, e outro na Rua da Mouraria, com 4 divisões e quarto de banho.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ'.

Cartas ao Director

Loulé, 24 de Agosto de 1961

Ex.º Sr. Director da «Voz de Loulé» e Prezado Amigo

Os meus cumprimentos e felicitações pelo belo artigo de fundo do último número do nosso jornal, cheio de esperança e confiança na vitória de Portugal contra todos os seus inimigos, quer internos quer externos.

Vem esta a propósito da Secção «Prisma» em que se faz um grande elogio às obras de José Rodrigues Miguéis, comparando este escritor aos maiores da nossa literatura. (!) emparelando-o com um Camilo, um Eça e um Aquilino Ribeiro (!!).

Faltou ao articulista mencionar alguns pormenores interessantes para a biografia política desse escritor e que são muito ilustrativos.

«O Avante» (órgão do Partido Comunista Português) IV série, n.º 8 de Março de 1942, traz a seguinte notícia que explica muita coisa: «O auxílio dos Portugueses emigrados ao Povo Soviético — No dia 23 de Novembro realizou-se em New Bedford um «meeting» promovido pelo Comité Português Americano de Auxílio ao Povo Russo...»

O Dr. José Rodrigues Miguéis, da cidade de Nova Iorque, muito conhecido entre a emigração portuguesa pelas suas conferências, falou em português da vida do Povo Soviético e da maravilhosa resistência do Povo Russo e também acerca da política da paz levada a cabo pela Rússia. Cr. «Os Cadernos de Manuel Anselmo» vol. II, Março de 1961, Fasc. VI, 88 e 89.

Esta notícia no «AVANTE» é muito significativa e tem uma grande actualidade prática para apreciarmos melhor certos escritores muito recomendados...

A bon entendeur salut...

Com os respeitosos cumprimentos de Um leitor atento

N. R. — Agradecemos as palavras de concordância quanto à doutrina do nosso editorial que, segundo pensamos, devia ser a única a ser seguida por quantos dizem portugueses.

No que respeita ao elogio do livro do Dr. José Rodrigues Miguéis, não é sempre fácil quando um crítico se refere a um escrito, discriminando se se limita a uma apreciação objectiva da obra, como expressão de arte, ou se resvala para a propagandearia de «camarada», tanto mais que sem ser com este intuito pode haver divergências por ser diverso o prisma por que a obra é vista.

Será necessário conhecer também a obra.

Claro que — e isto em aparte — o que deixamos dito não deixará de ser classificado de anacrónico, de ser motivo para sermos acusados de não concebermos a arte pela arte, independente de aspectos éticos, isto é: intolerante, para com militares e seus parceiros. No entanto, se os amigos do Dr. Miguéis cá mandassesem, já, em nome da liberdade, dos direitos do homem, da paz mundial, etc. etc., os livros de Boris Pasternack teriam sido apreendidos nas livrarias para evitar... propaganda e reclame a pessoas e a uma visão dos factos non gratae.

Como o nosso amável correspondente, diremos também a bon entendeur, salut.

Automóvel

VENDE-SE automóvel marca «Renault-Dauphine», em estado novo.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Avenida José da Costa Meala — LOULÉ'.

CASAS

ALUGAM-SE dois prédios,

sendo um com 3 divisões,

na Rua João Fernandes, e outro</